



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

TESTES E RECURSOS PARA TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO AMBULATORIAL EM PACIENTES ADULTOS COM ATAXIA CEREBELAR: REVISÃO DE LITERATURA

Keylla Regina Farias Martins¹
João Bosco Alves Ferreira¹
Thais Teles Veras Nunes²
Natalia Aguiar Moraes Vitoriano²
Natalia Bitar da Cunha Olegario²
Patrícia Da Silva Taddeo²

¹Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – Unifametro

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – Unifametro
keylla.martins@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar
Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Ataxia cerebelar hereditária é mais considerada como sintoma do que como patologia propriamente dita e está entre os grupos de doenças genéticas associadas a degeneração do cerebelo de forma progressiva. Em 1983, a doença era conhecida pela sigla ACAD (ataxia cerebelar autossômica dominante), após o primeiro relato feito por Pierre Marie, mas atualmente é citada por AEC (ataxia espino cerebelar) e possui 31 tipos. Além da degeneração do cerebelo a AEC e pode afetar outras estruturas importantes como o tronco encefálico, o córtex, o diencefalo e a medula. O cerebelo é a área do cérebro responsável por controle da coordenação e equilíbrio. Os pacientes acometidos por esta doença, possui dificuldade quanto à estabilização postural, locomoção e coordenação de movimentos voluntários. A Ataxia afeta diretamente na execução das atividades de vida diária dos indivíduos que a possuem como segurar um objeto, vestir-se, banhar-se, abotoar roupas, além de restrições para engolir, falar e escrever. Devido à dificuldade em controlar movimentos musculares, à perda de mobilidade e tremores excessivos, os pacientes entram facilmente em fadiga, ocasionando assim um alto risco de quedas. O tratamento da Ataxia cerebelar hereditária deve acontecer de forma ambulatorial tendo continuidade de forma domiciliar, com intuito de retardar a evolução e progressão da doença. **Objetivo:** Revisar artigos científicos e identificar na literatura atual a eficácia de tratamentos fisioterapêuticos ambulatoriais utilizados para a melhoria da qualidade de vida de pacientes adultos Atáxicos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados de Periódicos científicos e nos anais eletrônicos SciELO, Pubmed e Google acadêmico, utilizando como palavras-chaves para a busca dos artigos: ataxia cerebelar, fisioterapia, reabilitação, equilíbrio, tratamento ambulatorial e recursos fisioterapêuticos. Foram analisados 14 artigos datados de 2013 até 2021, após leitura do abstract, excluindo aqueles que não tinham relação alguma com fisioterapia ambulatorial e os que não envolviam pacientes adultos com ataxia cerebelar. Ao final, foram escolhidos 7 artigos. **Resultado e Discussão:** A Ataxia cerebelar é uma doença que afeta principalmente a coordenação motora e equilíbrio dos pacientes acometidos, alterando assim a sua locomoção, as atividades de vida diária e socialização. Estudos apontam que quanto mais precoce for iniciado o tratamento maior a probabilidade de propiciar ao



paciente um retorno mais rápido à sua rotina, melhorando sua independência, qualidade de vida e autoestima. A conduta do fisioterapeuta vai desde a cinesioterapia, exercícios que envolvam propriocepção, controle postural e de marcha, alongamentos, exercícios passivos, ativos, livres ou resistidos, visando ganho de força, resistência, flexibilidade, melhora da consciência corporal, equilíbrio e coordenação. Como instrumentos avaliativos, utiliza-se testes e escalas que contribuem para a autonomia do paciente e, através das técnicas específicas possibilitam retardar cada vez mais a progressão da doença. Ressalta-se a importância de um atendimento multidisciplinar com envolvimento de toda a equipe, pois esse acompanhamento corrobora com um melhor prognóstico. Verifica-se ainda a necessidade de mais estudos relacionados aos tratamentos fisioterapêuticos para Ataxia Cerebelar com a utilização de instrumentos avaliativos, questionários, escalas e testes para a inicialização de tratamentos mais específicos e técnicas combinadas para cada nível de evolução da doença. **Considerações finais:** A Ataxia Cerebelar, bem como o nível da patologia podem afetar diretamente a funcionalidade do paciente e o progresso de seu desenvolvimento. Um plano terapêutico bem executado e com utilização de atividades que sejam prazerosas ao paciente, proporcionam melhorias tanto no aspecto físico quanto no mental, promovendo uma evolução de forma global, contribuindo para independência funcional do paciente, melhorando suas relações sociais e a qualidade no viver. Novas evidências apontam que a reabilitação tem contribuído para o desenvolvimento diário destes pacientes, no entanto, os estudos não têm sido suficientes para novas descobertas, sendo necessárias novas pesquisas relativas ao controle da doença.

Palavras-chave: ataxia cerebelar; doenças genéticas; fisioterapia neurológica; reabilitação; tratamento; equilíbrio; tratamento ambulatorial.

Referências:

BORTOLI, C.B. et al. Equilíbrio e risco de quedas em pacientes com ataxia, doi: 10.37885/201001681 Publicado em: 2020. **Editora Científica**. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001681.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2021.

DA COSTA, J.M.N. et al. Atuação Fisioterapêutica na Ataxia cerebelar. **Anais Eletrônicos CIC**, v. 17, n. 1, 2019.

DE OLIVEIRA, Ana Paula Rocha; FREITAS, Amanda Maria. Efeitos da intervenção fisioterapêutica nas habilidades funcionais e no equilíbrio de uma paciente com ataxia espinocerebelar: estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 53-59, 2006.

DIAS, Márcio Luís et al. Efeito do peso para membros inferiores no equilíbrio estático e dinâmico nos portadores de ataxia. **Acta Fisiátrica**, v. 16, n. 3, p. 116-120, 2009.

FERNANDES, L.A.C. da Silva et al. **Efeito de um Programa de Fisioterapia em pacientes com Ataxia**, Pós-graduação em Fisioterapia Neurofuncional – Faculdade Sul-Americana (FASAM). Disponível em: <https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/31/50_-_Efeito_de_um_Programa_de_Fisioterapia_em_pacientes_com_Ataxia..pdf>. Acesso em: 2 out. 2021

MARTINS, C.P. et al. Abordagem Terapêutica da ataxia espinocerebelar: uma revisão sistemática, **Fisioterapia e Pesquisa** [online], v. 20, n. 3,



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

pp. 293-298, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-29502013000300015>>. Acesso em: 2 out. 2021.

OLIVEIRA, J.. Proposta Fisioterapêutica de treino de equilíbrio e marcha em pacientes portadores de Ataxia Cerebelar. **Revista Visão Universitária**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 2, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.visaouniversitaria.com.br/ojs/index.php/home/article/view/139>>. Acesso em: 2 Out. 2021.